

O problema da atracção de capital risco nacional para sectores especializados e altamente dinâmicos – A biotecnologia como exemplo.

Pedro de Noronha Pissarra, Ph.D.
CEO Biotecnol SA

Sumário executivo do tema do painel

A acrescida especialização do conhecimento veio provocar uma maior aceleração dos ciclos de inovação do produto e, portanto, originar um maior dinamismo e competitividade da actividade económica. Consequentemente, as estruturas empresariais têm de se adaptar a estes factos se querem, em primeiro lugar, sobreviver no médio-longo prazo e, em segundo lugar, competir num mercado global, pois é a única maneira de gerarem um retorno significativo. Isto é válido e aplicável para qualquer empresa, seja ela de investimento, de tecnologia ou de um sector tradicional.

Em indústrias ou sectores de vanguarda, para se inovar é necessário investimento. Este investimento tem que ser feito em recursos humanos qualificados, em I&D, na propriedade intelectual, na aquisição de conhecimento. Em regra geral, quanto maior for o investimento nestes factores maior será a competitividade e valor de um projecto.

Para que de facto se invista em sectores de ponta é necessário que as empresas de investimento adoptem uma postura mais racional e entendedora dos mesmos sectores. Isto porque muito poucas têm um entendimento ou conhecimento dos mesmos e, portanto, a noção do risco/retorno por parte das empresas de investimento não é muitas vezes real. Na maior parte das vezes o melhor é assumir que “não se percebe nada do sector”, como é habitualmente referido.

A título de exemplo poderemos falar da biotecnologia. É certo que é uma actividade complexa, mas, no entanto, a complexidade das questões são ultrapassadas com *excelência*, não só a nível tecnológico como ao nível da equipa de gestão da empresa e também com a especialização dos investidores, pois só assim poderão diminuir o risco do seu investimento, uma vez que podem assim, identificar os riscos inerentes ao projecto onde investem.

Em regra geral um conceito de investimento menos sofisticado reconhecerá o “lucro”, mas, infelizmente, na maior parte das vezes não reconhece o “valor”. De igual modo esta característica de reconhecimento do “lucro” tem uma visão de curto prazo, uma vez que o “lucro” pode ser realizado num curto período de tempo e o “valor” não. Isto porque a criação de valor passa por ciclos de desenvolvimento tecnológico de medio-longo prazo que, mais tarde, darão o pretendido “lucro” sustentado e competitivo do ponto de vista global, ou seja, no mercado internacional.

Pelo meu conhecimento da actividade de investimento em Portugal, o enfoque é maioritariamente sobre actividades de curto-prazo e em sectores mais tradicionais. As empresas de investimento nacionais deveriam assim especializar-se de modo a criarem conhecimento sobre os sectores em que querem investir, para depois

Conferencia Internacional sobre Capital de Risco – Painel de Biotecnologia
21 e 22 de Maio 2003

investirem nos mesmos de uma maneira especializada, crítica, construtiva e competitiva do ponto de vista global.

Este painel procura abordar este tema da falta de especialização e do mesmo modo recolher testemunhos de empreendedores que tiveram dificuldades em angariar financiamento para o seu projecto, grande parte devido ao problema da falta de especialização e também dimensão dos fundos de capital de risco nacionais. Procurará também obter um testemunho de uma empresa farmacêutica de maior dimensão que tenha sentido os problemas de necessidades de financiamento quer público quer privado, para levar a sua pipeline de productos às fases mais avançadas de ensaios clínicos.

Oradores

- Orfeu Flores, STAB (P)
- Christopher Klein, Ernst & Young Private Equity (D)
- Nuno Arantes de Oliveira, ATGC, Lda -Alfama, Lda, (P)
- Luis Amado, APBio (P)
- Isabel Morgado, Bial, (P) (To be confirmed).

Moderador: Pedro de Noronha Pissarra, Biotecnol SA (P)

Case study: BioAlvo Lda (P) (To be confirmed)